

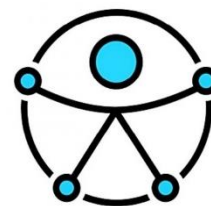


# Produto Educacional

**(In)Formação:  
Refletindo sobre a inclusão escolar**

Elaboração: Clertan Souza Martins de Paula  
Sandra Regina Longhin

## Formação Continuada





## (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

#### Identificação da Produção Técnico-Científica

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese   | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação  | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização  | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação  | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input checked="" type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional -Tipo: <u>Curso de formação continuada.</u> |   |

Nome Completo do Autor: Clertan Souza Martins de Paula

Matrícula: 20211020280057

Título do Trabalho: (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.

#### Autorização - Marque uma das opções

- Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_(Embargo);
- Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- O documento está sujeito a registro de patente.  
 O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.  
 Outra justificativa: \_\_\_\_\_

#### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** CLERTAN SOUZA MARTINS DE PAULA  
Data: 06/09/2023 08:21:55-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Jataí, 06/09/2023.  
Local Data

Clertan Souza Martins de Paula



## (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E  
PÓS-GRADUAÇÃO  
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

#### Identificação da Produção Técnico-Científica

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese                        | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input type="checkbox"/> TCC – Graduação             | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |

[X] Produto Técnico e Educacional -Tipo: Curso de formação continuada.

Nome Completo do Autor: Elaboração: Sandra Regina Longhin

Matrícula: 271066

Título do Trabalho: (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.

#### Autorização - Marque uma das opções

- Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Embargo);
- Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- O documento está sujeito a registro de patente.  
 O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.  
 Outra justificativa:

### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detemos direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Jataí, 06/09/2023.  
Local Data

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** SANDRA REGINA LONGHIN  
Data: 06/09/2023 07:08:25-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa Dra Sandra Regina Longhin



## **(In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.**



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Goiás

*Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências  
e Matemática*

# **Curso de formação continuada - (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar**

Elaboração: Clertan Souza Martins de Paula

Sandra Regina Longhin

Produto Educacional vinculado a dissertação: A perspectiva de ensino aos estudantes com necessidades educacionais específicas presente na formação de professores de Química.

JATAÍ

2023



## (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.

Autorizo, para fins de estudo e de pesquisa, a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada.

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

Martins de Paula, Clertan Souza.

(In)formação: refletindo sobre a inclusão escolar: Produto Educacional vinculado à dissertação A perspectiva de ensino aos estudantes com necessidades educacionais específicas presente na formação de professores de Química [manuscrito] / Clertan Souza Martins de Paula; Sandra Regina Longhin. -- 2023.

32 f.; il.

Produto Educacional (Mestrado) - Curso de formação continuada - IFG - Câmpus Jataí, Programa de Pós - Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 2023.

Bibliografias.

1. Inclusão. 2. Formação de professores. 3. Ensino de Química I. Longhin, Sandra Regina. II. IFG, Câmpus Jataí. III. Título.



## (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
CÂMPUS JATAÍ

**CLERTAN SOUSA MARTINS DE PAULA**

### (IN) FORMAÇÃO: refletindo sobre a inclusão escolar

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação para Ciências e Matemática, defendido e aprovado, em 24 de junho de 2023, pela banca examinadora constituída por: **Prof.ª Dra. Sandra Regina Longhin** - Presidente da banca / Orientadora - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás; **Prof. Dr. Júlio César Queiroz de Carvalho** - Membro Externo - Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás e **Prof. Dr. Vitor de Almeida Silva** - Membro Externo - Universidade Federal de Goiás – UFG. A sessão de defesa foi devidamente registrada em ata que depois de assinada foi arquivada no dossiê do aluno.

(assinado eletronicamente)

Prof.ª Dra. Sandra Regina Longhin  
Presidente da Banca (Orientadora - IFG)

(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Júlio César Queiroz de Carvalho  
Membro Externo (PUC Goiás)

(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Vitor de Almeida Silva  
Membro Externo (UFG)

Documento assinado eletronicamente por:

- Vitor de Almeida Silva, Vitor de Almeida Silva - 234515 - Docente de ensino superior na área de pesquisa educacional - Ufg (01567601000143) em 29/07/2023 21:29:01.
- Julio Cesar Queiroz de Carvalho, Julio Cesar Queiroz de Carvalho - 234515 - Docente de ensino superior na área de pesquisa educacional - Puc / Goias (01587609000171) em 29/07/2023 19:22:29.
- Sandra Regina Longhin, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/07/2023 11:33:25.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/07/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 427032  
Código de Autenticação: aae6c9e3cc





## **(In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.**

### **APRESENTAÇÃO**

O produto educacional foi caracterizado pela elaboração de material didático/instrucional, a ser validado em oficina de formação continuada para profissionais que trabalham na Educação Básica, na forma de curso de extensão ofertado no formato EaD pelo IFG Câmpus Jataí.

O objetivo foi propiciar aos profissionais que atuam com a Educação Básica e no Atendimento Especial, na Educação Básica, um estudo de temas inclusivos por meio de palestras EaD e oficinas assíncronas, possibilitando uma formação contínua dos profissionais da Educação.

Esse curso de extensão foi ofertado pelo Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Goiás, Câmpus Jataí para que contemplasse a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), intitulado: (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.

O curso, (In)Formação: refletindo sobre a inclusão escolar, visou proporcionar uma ampliação dos conhecimentos sobre Educação Inclusiva e a atuação dos profissionais da Educação Básica. O curso foi direcionado a todos que tem interesse na inclusão, onde sua oferta na forma de Educação à Distância (EaD) oportuniza a participação, de maneira responsável, dos cursistas a qualquer momento e em todos os lugares que houver conexão com a internet.

A estrutura do curso está organizada em nove unidades de estudos com temas interligados, onde cada unidade contém; i) uma palestra disponibilizada no formato de vídeo; ii) duas referências de leituras, sendo uma obrigatória; iii) uma atividade para fixação e reflexão do tema abordado. Essa estrutura propicia mais liberdade ao cursista e maior autonomia para a construção do conhecimento sobre a Educação Inclusiva.



## Sumário

<b>1</b>	<b>ORIENTAÇÕES SOBRE O CURSO .....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>17</b>
<b>4.1</b>	<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>17</b>
<b>4.2</b>	<b>Objetivos Específicos .....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>REFERENCIANDO O CURSO .....</b>	<b>17</b>
<b>5.1</b>	<b>Docentes e a formação constante .....</b>	<b>18</b>
<b>6</b>	<b>UNIDADES DE ESTUDOS .....</b>	<b>20</b>
<b>6.1</b>	<b>Primeira unidade: Abertura e apresentação do curso, aplicação da atividade de boas-vindas e Introdução à Educação Inclusiva .....</b>	<b>20</b>
<b>6.2</b>	<b>Segunda unidade: Histórico da Educação Inclusiva no Brasil .....</b>	<b>21</b>
<b>6.3</b>	<b>Terceira unidade: A Educação Inclusiva e a Educação Especial .....</b>	<b>23</b>
<b>6.4</b>	<b>Quarta unidade: Mecanismos e conceitos de: norma, normação, normalização, normatização e normalidade .....</b>	<b>25</b>
<b>6.5</b>	<b>Quinta unidade: O Ensino de Ciências: em foco as pessoas cegas .....</b>	<b>26</b>
<b>6.6</b>	<b>Sexta unidade: O Ensino de Ciências: em foco as pessoas surdas .....</b>	<b>28</b>
<b>6.7</b>	<b>Sétima unidade: Aspectos atuais da Educação Inclusiva.....</b>	<b>29</b>
<b>6.8</b>	<b>Oitava unidade: Um olhar sobre a Educação Inclusiva nos dias de hoje .....</b>	<b>30</b>
<b>6.9</b>	<b>Nona unidade: A importância da formação continuada e as metodologias assistivas .....</b>	<b>31</b>





(In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.

1 ORIENTAÇÕES SOBRE O CURSO

**(In)Formação:**  
Refletindo sobre a inclusão escolar.



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Goias

Câmpus  
Jataí

# Roteiro de Estudos



**Gratuito  
Online  
Certificado  
60 horas.**



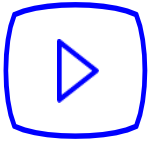
# SEJA BEM VINDO(A)!

**Leia este guia com muita atenção!  
O (In)Formação começa por aqui.**

Neste guia você vai descobrir como aproveitar ao máximo todo o conteúdo do curso. Aqui você vai encontrar o caminho mais rápido para construir uma base sólida de conhecimento em Inclusão Escolar. Chegou o momento de deixar de ser um repetidor de pensamentos!



## Como vai Funcionar?



Serão **10 encontros gravados disponíveis no YouTube®**.



O link de acesso de cada aula será enviado no grupo de alunos no WhatsApp®.



A duração das aulas é de aproximadamente 1h30.



Ao final de cada aula haverá uma atividade complementar que irá te ajudar a fixar os conteúdos abordados



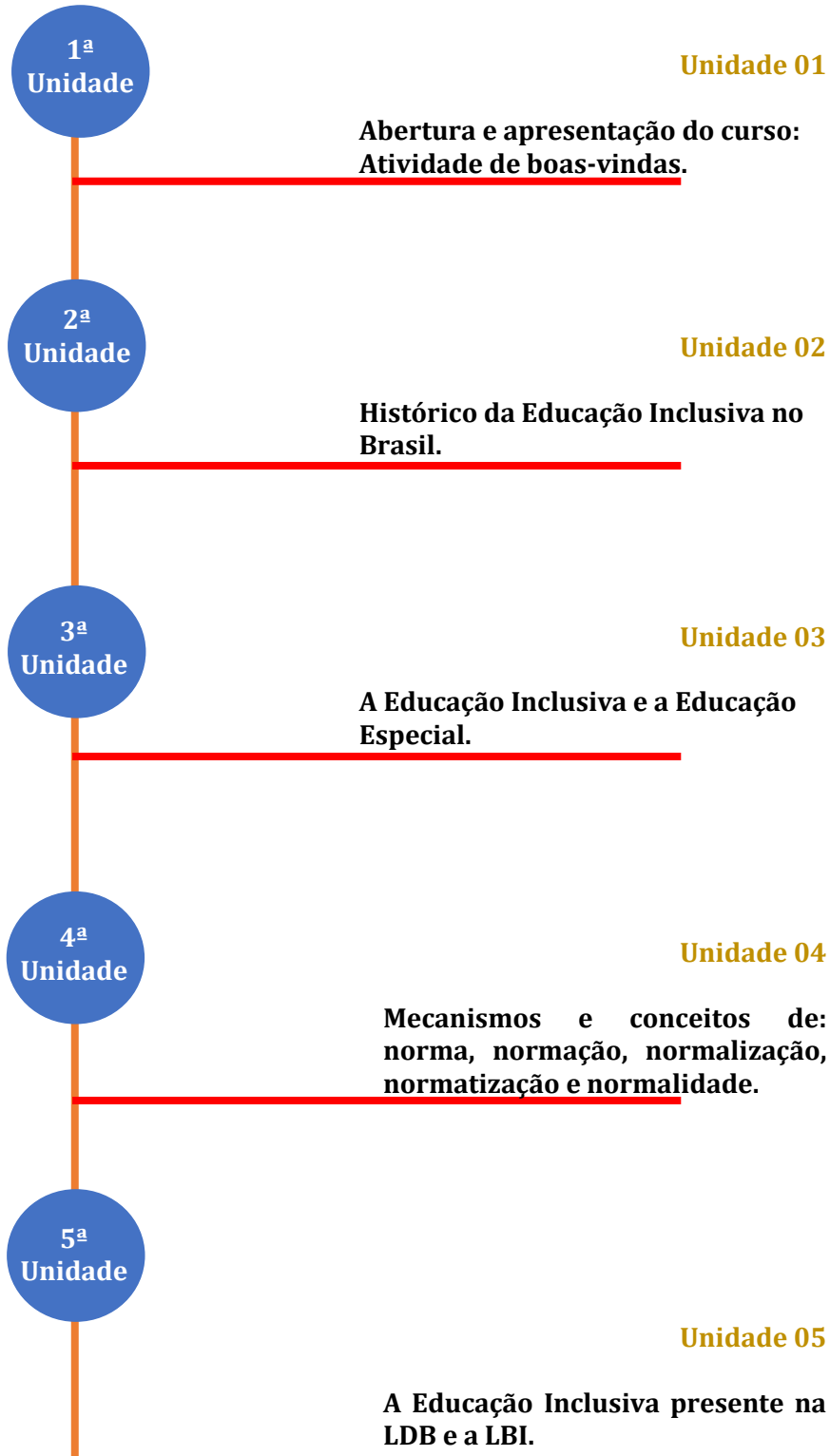
Durante as aulas serão disponibilizadas listas de frequências com uma palavra chave. Anote-as, pois você precisará delas para desbloquear seu certificado.



Ao final do curso haverá certificado, com 60 horas, para quem participar de todas as aulas e realizar todas as atividades.

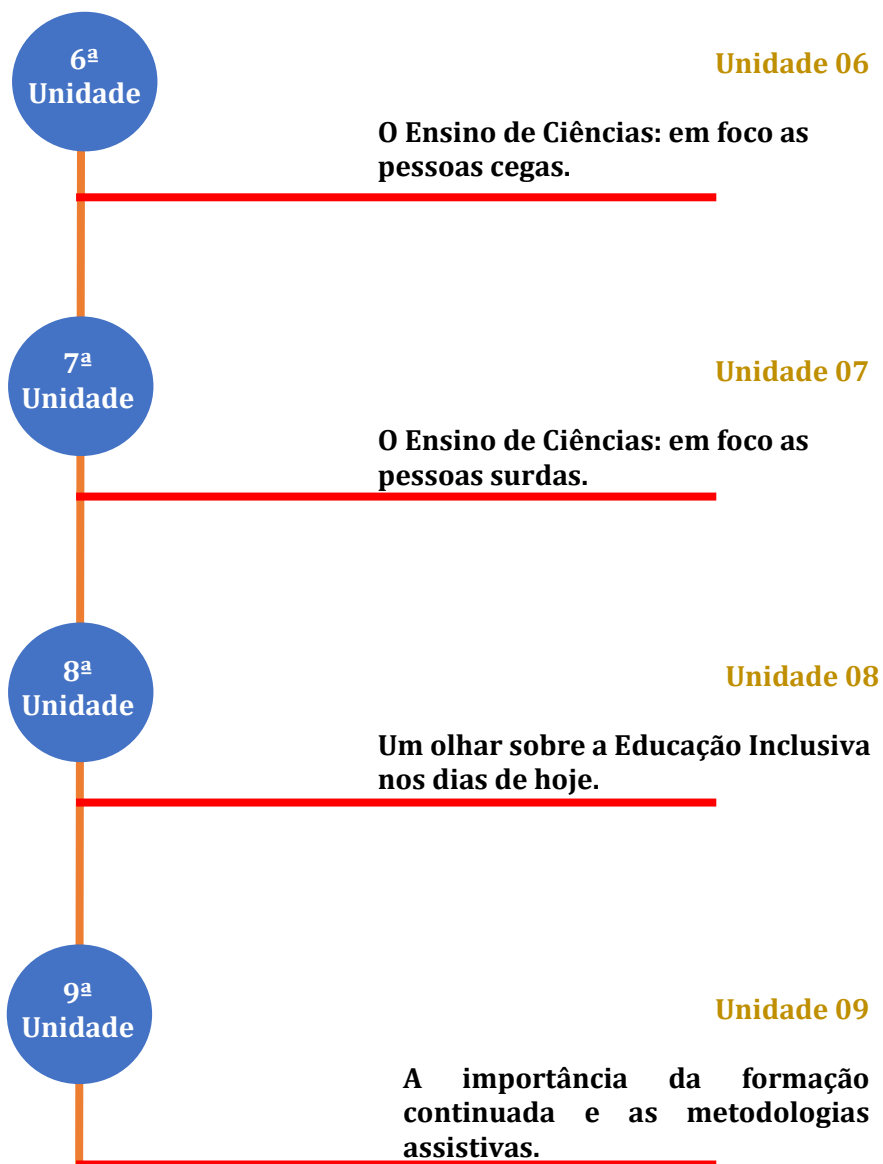


# Cronograma





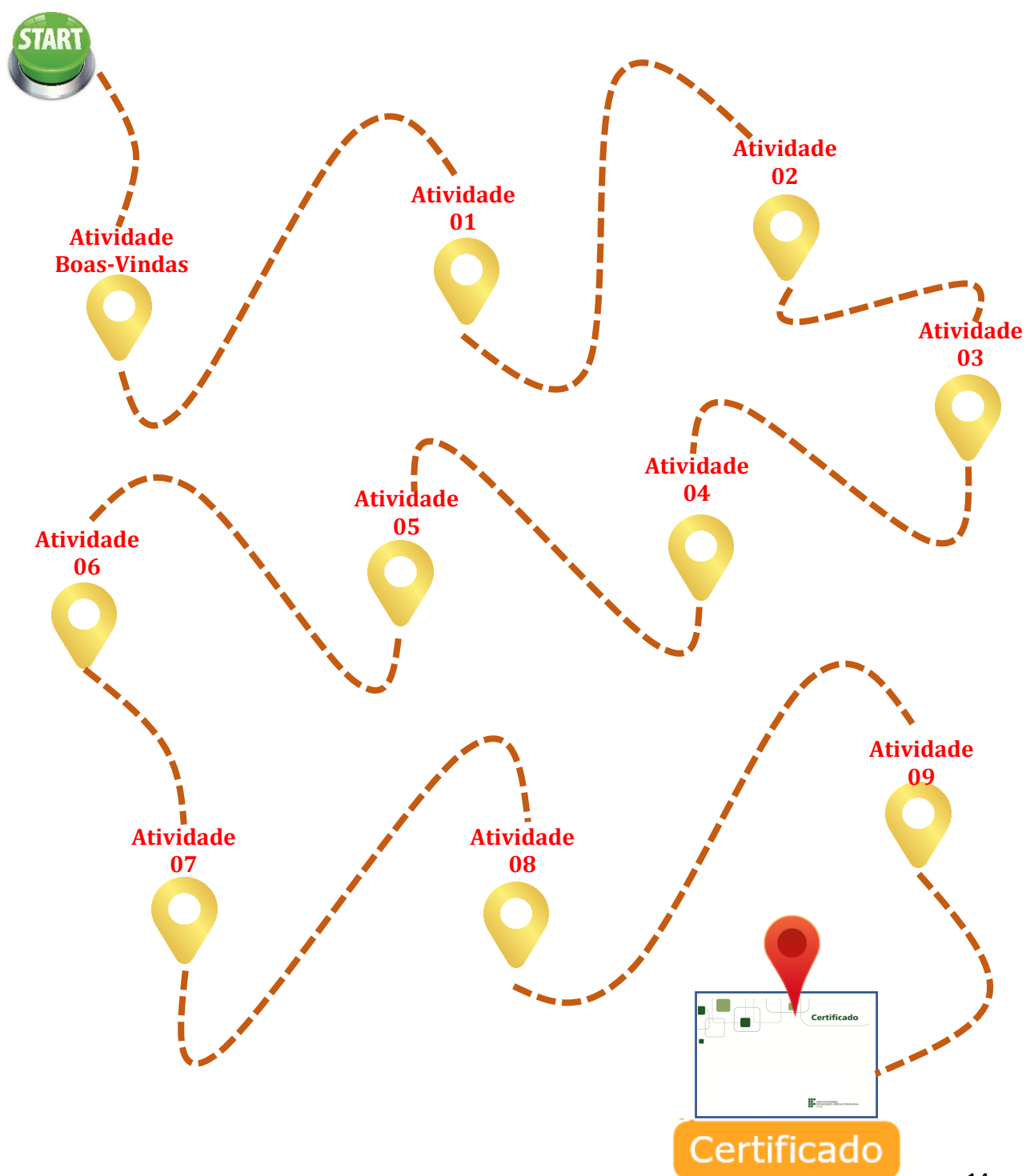
# Cronograma

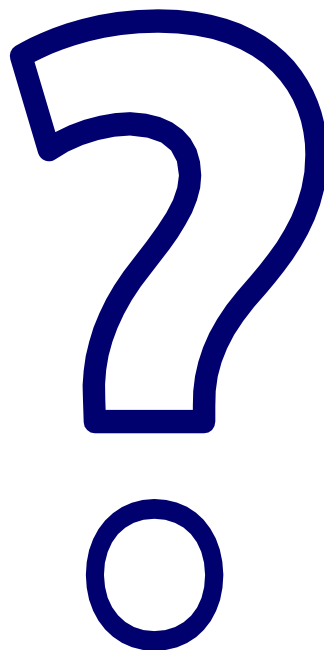




## Como conseguir o CERTIFICADO?

Para receber o certificado, você precisa realizar as **Atividades** e responder as **Frequências** que serão enviadas durante o curso.





Ficou com alguma dúvida?

Entre em contato com a gente através do e-mail:

[informacaoeinclusiva@gmail.com](mailto:informacaoeinclusiva@gmail.com)

ou do nosso **WhatsApp**



**+55 (62) 9 8244-1250**



## **2 APRESENTAÇÃO DO CURSO**

O curso, (In)Formação: refletindo sobre a inclusão escolar, visa proporcionar uma ampliação dos conhecimentos sobre Educação Inclusiva e a atuação dos profissionais da Educação Básica. O curso é direcionado a todos que tem interesse na inclusão. Sua oferta na forma de Educação à Distância (EaD) oportuniza a participação, de maneira responsável, dos cursistas a qualquer momento e em todos os lugares que houver conexão com a internet.

A estrutura do curso é feita em dez unidades de estudos com temas interligados, onde cada unidade contém; i) uma palestra disponibilizada no formato de vídeo; ii) duas referências de leituras, sendo uma obrigatória; iii) uma atividade para fixação e reflexão do tema abordado. Essa estrutura propicia mais liberdade ao cursista e maior autonomia para a construção do conhecimento sobre a Educação Inclusiva.

## **3 INTRODUÇÃO**

O curso de extensão proposto é o produto educacional da dissertação: A perspectiva de ensino aos estudantes com necessidades educacionais específicas presente na formação de professores de Química, caracterizado como um material instrucional para os profissionais da Educação Básica, ofertado pelo Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Goiás, Câmpus Jataí para que contemple a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), intitulado: (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar. O curso está elaborado no formato à distância, em ambiente virtual de aprendizagem, para a realização de leituras e atividades propostas de acordo com os temas nas unidades de estudos.

O curso tem como objetivo propiciar aos graduandos em cursos de licenciatura, professores da Educação Básica que atuam nas áreas de Ciências, Matemática e também para os que atuam com a Educação Especial (NEE), sendo um momento de formação continuada em que serão discutidos temas relacionados a prática docente e a Educação Inclusiva.

A divisão do curso é feita em duas partes: a primeira parte consiste em palestras sobre a Educação Inclusiva, com discussões e reflexões sobre temas atuais (artigos, capítulos de livros, livros), proporcionando aos participantes uma interação e entendimento dos conteúdos a serem estudados. Para isso, será utilizando a plataforma do *Google Meet*® e o aplicativo de mensagens instantâneas, o *WhatsApp*®; a segunda parte do curso é destinada a realização de produções escritas, tais como; planos de aulas adequados aos estudantes com necessidades educacionais específicas;





## (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.

atividades lúdicas com foco em Ciências para os estudantes com necessidades educacionais específicas; propostas de ações metodológicas e atividade avaliativa para o dia a dia em sala de aula.

Os participantes são instigados a relacionar os temas abordados no decorrer da primeira etapa do curso, de forma individual e em grupo, com o objetivo de reflexão e a construção de um relato de experiência relacionado aos temas expostos no primeiro momento, tais trabalhos serão desenvolvidos de acordo com os interesses e vivências dos participantes do curso.

### 4 OBJETIVOS

#### 4.1 *Objetivo Geral:*

Promover a reflexão sobre a Educação Inclusiva, sustentada em preceitos legais e referenciais teóricos, e o desenvolvimento de atividades pedagógicas por meio de ferramentas tecnológicas.

#### 4.2 *Objetivos Específicos:*

- Avaliar o processo formativo e a abordagem da Educação Inclusiva nos cursos Licenciatura dos participantes;
- Proporcionar uma “imersão” nos referenciais teóricos da Educação Inclusiva;
- Refletir sobre a teoria estudada e a prática docente;
- Desenvolver material pedagógico.

### 5 REFERENCIANDO O CURSO

A Pedagogia Histórico-Crítica é uma proposta pedagógica que busca a melhoria da educação, pois considera a educação como um instrumento de transformação social. A educação, segundo essa proposta, deve ser compreendida como um processo libertador do homem. Segundo Saviani, a pedagogia histórico-crítica representa a ir além de uma visão crítico-mecanicista, não-histórica, para uma visão crítico-dialética. Suas hipóteses remetem à concepção dialética da história, entendendo a educação escolar como resultante de um processo histórico.

[...] o que quero traduzir com a expressão Pedagogia Histórico-Crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico-objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da Pedagogia Histórico-Crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana. (SAVIANI, 2013, p,76).



## (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.

Nas unidades de estudos, ofertadas no curso, são abordados temas reflexivos disponibilizando materiais para leitura e uma atividade complementar. Essas unidades são planejadas de acordo com os momentos da PHC que são: prática social inicial; problematização; instrumentalização; catarse e prática social final. Saviani em seu livro: Escola e democracia, denomina de síntese precária, isto é, clareza incipiente de objetivos. Os momentos da PHC podem ir muito além dos cinco mencionados, tendo a abordagem de acordo com a prática pedagógica elaborada e a realidade dos estudantes. A prática social é o conjunto de ações, de encaminhamentos e de modo de ser que rege a vida, que aborda o cultural, o histórico e o social. Na educação essa prática social gera conflitos e lutas, promove o desenvolvimento das habilidades, competências e potencialidades do ser humano, assim pode-se construir o conhecimento.

A estruturação do curso baseia-se em duas partes: i) a primeira parte consiste em palestras sobre a Educação Inclusiva, com discussões e reflexões sobre temas atuais (artigos, capítulos de livros, livros), proporcionando aos participantes uma interação e entendimento dos conteúdos a serem estudados; ii) a segunda parte é para que os participantes relacionem os temas abordados durante a primeira parte do curso, com foco na reflexão, para a construção de um relato de experiência relacionado, abordando os interesses e vivências dos participantes do curso.

Durante todo curso são propostas leituras e atividades relacionadas aos temas abordados, destacando que essas leituras e atividades levam em conta o público alvo do curso. Os temas abordados se sustentam em elementos da educação inclusiva, métodos de ensino, planejamento das ações educacionais entre outras, de forma a possibilitar uma formação mais ampliada das práticas docentes, visando o processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva o curso propõe uma formação constante aos profissionais da Educação Básica na perspectiva da Educação Inclusiva. Para realização deste curso utiliza-se aporte teórico em Mantoan (2007, 2015), que discute a inclusão na base do conhecimento do professor e a utilização de ferramentas tecnológicas na construção de atividades pedagógicas. O curso busca debater as questões referentes a inclusão escolar, formação de professores visando a assistência dos estudantes com necessidades educacionais específicas, articulando com outros referenciais de teóricos que abordam os temas.

### ***5.1 Docentes e a formação constante***

A relevância deste curso está em contribuir de maneira efetiva na formação continuada de professores de Química e/ou Ciências e de apoio, bem como todos os profissionais da Educação Básica, buscando o desenvolvimento e aplicação de um curso articulado com os conhecimentos adquiridos durante a prática docente dos cursistas, entendendo que o professor se aprimora diariamente no chão da escola, sustentado pelo aporte teórico.



## **(In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.**

Ao oferecer este curso, espera-se contribuir para uma mudança na forma de atuação, gerando assim implicações diretas quanto ao tipo de sujeito que será formado pela escola. Entende-se que a formação continuada possibilita um redimensionamento da prática profissional, pois ela consiste em um momento no qual se pode construir e (re)significar conhecimentos, crenças, valores e atitudes relacionadas com a profissão.

Durante toda a execução do curso são propostas leituras e atividades relacionadas aos temas abordados, destacando que essas leituras e atividades levam em conta o público alvo do curso. Os temas a serem abordados se sustentam em elementos da educação inclusiva, métodos de ensino, planejamento das ações educacionais entre outras, de forma a possibilitar uma formação mais ampliada das práticas docentes, visando o processo de ensino-aprendizagem.

A primeira unidade baseia-se na apresentação do curso e aplicação do questionário prévio para diagnóstico do conhecimento/relação dos participantes com a Educação Inclusiva. Para as nove outras unidades de estudos são abordados os seguintes tópicos: (1) Histórico da Educação Inclusiva no Brasil; (2) A Educação Inclusiva e a Educação Especial; (3) A Educação Inclusiva e a LDB e LBI; (4) A Norma, Normatização, Normalização e Naturalização; (5) O Ensino de Ciências para pessoas cegas; (6) O Ensino de Ciências para pessoas surdas; (7) Aspectos atuais da Educação Inclusiva (Um olhar sobre a Educação Inclusiva nos dias de hoje); (8) A importância da formação continuada e as metodologias assistivas; (9) Apresentação dos relatos de experiência elaborados e avaliação do curso por meio de formulário eletrônico.

Na segunda etapa, pretende-se que os participantes do curso, por meio de aplicativos de mensagem instantânea ou via ambientes virtuais de aprendizagem, construam um relato de experiência relacionando os temas expostos nas palestras do primeiro momento. Tais trabalhos são desenvolvidos de acordo com o interesse e vivência dos participantes. Essa etapa também conta com o seguinte assunto: Como estamos ensinando Ciências da Natureza aos estudantes com necessidades educacionais específicas?

Nessa unidade são apresentados os relatos de experiência desenvolvidos, bem como é feito realizado um diagnóstico dos pontos positivos e negativos do curso.

O processo avaliativo será na forma contínua considerará: a participação e a interação dos participantes nas discussões levantadas; as produções escritas solicitadas; as atividades baseadas nas leituras disponibilizadas em cada encontro do primeiro momento e nos questionários aplicados visando compreender as percepções que os participantes obtiveram no decorrer do curso. Dessa forma, não poderá ser possível mensurar uma nota ou algum tipo de avaliação formal. Também será utilizado como forma de avaliação, os relatos dos professores sobre como essa proposta influenciou na sua formação e na prática docente.



## 6 UNIDADES DE ESTUDOS

As unidades são realizadas integralmente online, por meio das ferramentas de Educação à Distância (EaD) disponibilizadas pelo IFG – Câmpus Jataí e o aplicativo de mensagens instantâneas, *WhatsApp*® como suporte para sanar as dúvidas, proporcionar orientações, discussões e reflexões. Os tópicos a seguir apresentam os encontros realizados e disponibilizados em plataforma de exibição de vídeos, *YouTube*®, para acesso de todos.

### 6.1 Primeira Unidade: Abertura e apresentação do curso, aplicação da atividade de boas-vindas e Introdução à Educação Inclusiva.

Professor: Clertan Souza Martins de Paula

Esta unidade é voltada para a apresentação do curso, aplicação do questionário prévio, diagnóstico do perfil dos participantes e Introdução à Educação Inclusiva, com duração de três horas. Nessa unidade é feita a prática social inicial, a apresentação da plataforma e a relevância dos temas estudados nas próximas unidades. A prática social inicial consiste em conhecer as experiências dos participantes, suas memórias e seus conhecimentos, levando em consideração que a experiência de vida do professor é mais ampla e diversificada que a dos alunos. O professor tem um conhecimento mais sistematizado, mais organizado, mais abrangente e mais profundo que o dos alunos. O professor tem um saber teórico que os alunos não têm. O professor tem um saber prático que os alunos não têm. O professor tem um saber pedagógico que os alunos não têm.

A apropriação desses conhecimentos historicamente produzidos e sistematizados pelos homens instrumentalizam os indivíduos, tornando-os capazes de assimilar os avanços sociais em benefícios deles próprios e não somente em benefício da classe dominante que os exploram. Esse é o compromisso da Pedagogia Histórico-Crítica com os trabalhadores, uma vez que se constitui um instrumento para a sua luta no sentido de se libertarem da dominação que o capital exerce sobre eles. (SAVIANI, 1994, p. 16)

A estruturação da unidade está de acordo com as atividades propostas para esse momento inicial, contendo: um vídeo de apresentação e esclarecimentos sobre a execução do curso, uma atividade de boas-vindas e uma introdução à Educação Inclusiva. O entendimento sobre Inclusão inicia-se com a compreensão da palavra, conforme:

A palavra inclusão (1999) vem do latim, do verbo *includere* e significa “colocar algo ou alguém dentro de outro espaço”, “entrar num lugar até então fechado”. É a junção do prefixo *in* (dentro) com o verbo *cludo* (*cludere*), que significa “encerrar, fechar, clausurar”. O termo, cada vez mais, é aplicado não apenas para questões das necessidades especiais, como também para construir discursos de acessibilidade a quaisquer indivíduos que estão excluídos de determinados espaços e situações, fala-se, por exemplo, em inclusão digital, econômica, entre outras. Assim, ao utilizarmos a palavra podemos nos referir tanto especificamente às pessoas com necessidades



## (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.

especiais quanto a atitudes de inclusão que se referem a outras situações observadas em nossa sociedade. (FARIAS, SANTOS e SILVA, p. 02, 2009).

### 6.1.1 Objetivos da Unidade de Estudo

Apresentar a proposta do curso

Aplicar o questionário de boas-vindas

### 6.1.2 Leituras Obrigatórias

Leia atentamente o texto indicado abaixo.

FARIAS, IR., SANTOS, AF., e SILVA, ES. Reflexões sobre a inclusão linguística no contexto escolar. Em: DÍAZ, F., et al., orgs. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 39-48. ISBN: 978-85-232-0928-5.

Disponível em SciELO Books: <http://books.scielo.org>.

### 6.1.3 Leitura complementar

No sentido de complementar seus estudos faça uso do Dicionário da Educação Inclusiva.

• VERBETE EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

MENEZES, E. T. de. Verbetes educação inclusiva. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em:

<https://www.educabrasil.com.br/educacao-inclusiva/>.

### 6.1.4 Atividades

Assista ao vídeo proposto e faça a relação com as leituras realizadas.

**YouTube:** <https://youtu.be/ycVCAPO2kdc>.

**Acesse os links a seguir e responda os questionários.**

Atividade de Boas-Vindas: <https://bit.ly/3LD5MpTInformaçãoInclusãoEscolar-Atividade-de-Boas-Vindas>.

## 6.2 Segunda unidade: Histórico da Educação Inclusiva no Brasil.

Professor Clertan Souza Martins de Paula

Na segunda unidade é apresentada a problematização que se refere ao momento do método da PHC se trata da problematização, ato de detectar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e como a educação poderá encaminhar as devidas soluções, com a proposta da seguinte situação problema para os participantes: A formação de docentes deve contemplar a Lei 13.146/2015, a “LBI da Pessoa com Deficiência destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015), e os profissionais que atuam na educação básica precisam ter um olhar para todos os estudantes, pensando numa educação para todos. O objetivo de apresentar e debater um recorte cronológico da Educação Inclusiva no Brasil.



## (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.

Diante dessas informações pode-se pensar em alguns questionamentos: a) Os projetos políticos dos cursos de licenciaturas atendem a LBI e como é a atuação dos profissionais da educação quanto ao atendimento dos estudantes com necessidades educacionais específicas? b) Os professores abrangem todos os estudantes com os conteúdos ministrados? c) Vocês conhecem como foi instituída a EI no Brasil e quais são seus mecanismos de atuação?

Nessa perspectiva tem-se um estudo sobre o histórico da Educação Inclusiva no Brasil com foco nas primeiras instituições de assistência especializada, ainda no período colonial, que foram o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, e o Imperial Instituto de Surdos-Mudos, em 1857. Foi mencionado os movimentos assistenciais como: Pestalozziano de 1948 e Apaeano de 1954. Logo depois foi colocada a legislação da EI no Brasil, partindo da CF de 1946 em seu artigo 58 que referia sobre a educação especial. Tem-se também a Declaração Internacional dos Direitos Humanos que fala, em seu artigo 26, sobre o direito à educação. Foi discutido as LDBEN de 1961, 1971 e de 1996. O palestrante fez um recorte cronológico para apresentar as leis e decretos que estabeleciam o atendimento especial, bem como a EI é apresentada nas constituições federais do Brasil.

Os docentes devem procurar ministrar aulas que atendam todos os presentes na sala, tendo um planejamento amplo que respeite as limitações de cada um que participa do processo de aprendizagem ocorrido durante as aulas. A conceitualização do termo NEE, segundo Correia (1997) é bastante utilizada, sendo:

“Os alunos com necessidades educacionais especiais são aqueles que, por exibirem determinadas condições específicas, podem necessitar de apoio de serviços de educação especial durante todo ou parte do seu percurso escolar, de forma a facilitar o seu desenvolvimento acadêmico, pessoal e socioemocional”. (CORREIA, 1997, p. 35).

A problematização, na perspectiva da PHC, de acordo com Saviani, (2006, p. 71), acontece quando surge “questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar”. Nesse momento é confirmada a necessidade da compreensão e do entendimento do conteúdo, de forma individualizada, para que haja a construção do conhecimento no processo de aprendizagem dos estudantes.

Em virtude da problematização, o terceiro momento da PHC, instrumentalização, é a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos. Para solucionar os problemas postos pela prática social. Para Saviani, (2006, p. 71) é na Instrumentalização o docente “transmite aos educandos os conhecimentos científicos construídos pela humanidade de forma a libertá-los do estado de ignorância”. Sendo esse professor o mediador dos saberes apropriados historicamente para que seja formado novos conhecimentos, definido por Vygotsky (1991) como “zona de desenvolvimento proximal”, e Saviani (2006, p. 80) define como “momento de apropriação, pelas camadas populares,



## (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.

das ferramentas culturais necessárias à luta social para superar a condição de exploração em que vivem”.

Para a instrumentalização do curso tem-se quatro unidades com temas pertinentes a problematização e a prática social inicial, abordando: a Educação Inclusiva e Educação Especial; os Mecanismos e conceitos de: norma, normação, normalização, normatização e normalidade; o Ensino de Ciências: em foco as pessoas cegas; e o Ensino de Ciências: em foco as pessoas surdas. Cada encontro foi conduzido por um palestrante devidamente qualificado no assunto.

### 6.2.1 Objetivos da Unidade de Estudo

Apresentar o recorte cronológico da Educação Inclusiva no Brasil

Orientar os participantes sobre termologias da Educação Inclusiva

### 6.2.2 Leituras Obrigatórias

Leia atentamente o texto indicado abaixo.

CORREIA, A. M. FERNANDES, P. Educação Especial: limites e potencialidades da educação inclusiva. **Revista Interterritórios**. UFPE. v. 2, n. 3. PE. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/interterritorios/index>.

### 6.2.3 Leitura complementar

• EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

SOUSA, I. V. (Organização) **Educação Inclusiva no Brasil: História, Gestão e Políticas**. Coleção Educação Inclusiva no Brasil. Paco Editorial.

### 6.2.4 Atividades

Assista ao vídeo proposto e faça a relação com as leituras realizadas.

**YouTube:** <https://youtu.be/5XehO6ygI80>

**Acesse os links a seguir e responda os questionários.**

Questionário Prévio: <https://bit.ly/3Z6T8CoInformaçãoInclusãoEscolar-Questionario01>

Frequência: <https://bit.ly/3Z5FPSMInformaçãoInclusãoEscolarEncontro02>

## 6.3 Terceira unidade: A Educação Inclusiva e a Educação Especial.

Professor Júlio Cesar Queiroz de Carvalho

A unidade referente à Educação Inclusiva e Educação Especial apresenta respostas e sugestões para a diferenciação da Educação Especial da Inclusiva. Comenta-se que o caminho da educação inclusiva é de longa data, com grande importância para a estruturação do atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas. O professor Julio expõe um breve recorte cronológico sobre o início dessa educação especial e como foi a sua implantação no Brasil. Seus dizeres vão de encontro com o surgimento da educação inclusiva e os apresenta apontamentos para a



## (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.

necessidade da compreensão dos conceitos sobre inclusão e da importância na quebra de paradigmas que a cerca.

Na perspectiva dos estudos do palestrante, a inclusão tem um contexto mais amplo do que colocar os estudantes dentro da sala de aula numa escola regular. Pensar numa educação inclusiva beneficiadora de todos os estudantes, os com necessidades especiais quanto os demais, permite a gente acreditar que a inclusão está além dos muros institucionais, adequando o modelo educativo. Ainda na perspectiva do modelo educativo mais abrangente à educação inclusiva e com o desafio de ensinar sem excluir, o professor explica como são as aulas para atender esse modelo, e que as salas de aulas também precisam de alinhamentos para que a atuação do professor atenda a educação inclusiva.

### 6.3.1 Objetivos da Unidade de Estudo

Discutir a diferença entre a Educação Especial e Educação Inclusiva  
Apresentar elementos da Educação Inclusiva e da Integração Escolar

### 6.3.2 Leituras Obrigatórias

Leia atentamente o texto indicado abaixo.

- RESENHA DO LIVRO "INCLUSÃO ESCOLAR- O QUE É? POR QUÊ? COMO FAZER?"  
MARQUES, J. D. Resenha do livro "Inclusão escolar- O que é? Por quê? Como fazer?". **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 45, 24 de novembro de 2020. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/45/resenha-do-livro-inclusao-escolar-o-que-e-por-que-como-fazer>.

### 6.3.3 Leitura complementar

- PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO. Disponível em:  
[http://conselhos.social.mg.gov.br/conped/images/conferencias/inclusao\\_integracao.pdf](http://conselhos.social.mg.gov.br/conped/images/conferencias/inclusao_integracao.pdf).

### 6.3.4 Atividades

Assista ao vídeo proposto e faça a relação com as leituras realizadas.

**YouTube:** <https://youtu.be/Yqy1ROvaPOE>

Observe a charge abaixo:



Fonte: <https://images.app.goo.gl/A5ajW3nM6KNsB3Xj6>.

Elabore um plano de aula que contemple todos os estudantes.





#### **6.4 Quarta unidade: Mecanismos e conceitos de: norma, normação, normalização, normatização e normalidade.**

Professora Sandra Regina Longhin

Na unidade seguinte, sobre os Mecanismos e conceitos de: norma, normação, normalização, normatização e normalidade. A professora Sandra aborda autores como Foucault (1999) afirma que, em seu livro: História e sexualidade I. A vontade de saber, “controlar a ordem disciplinar do corpo e os acontecimentos aleatórios de uma multiplicidade biológica, esse elemento que circula entre um e outro é a norma”. Com essas citações ela explica como pode ser conceituada a norma e sua funcionalidade e quais as formas de operação da norma na perspectiva inclusiva. Durante sua apresentação ela deixa evidente que nos dispositivos disciplinares a norma age na população pela normação e que nos dispositivos de seguridade ela opera pela normalização. E que a atuação da normação e da normalização é feita de forma simultânea e interagem entre si, com características divergentes e convergentes existentes entre normação e normalização na educação inclusiva.

A normatização é definida pela ação ou efeito de normatizar, de desenvolver ou instaurar normas ou ato de estabelecer padrões ou inserir algo num modelo ou padrão a ser seguido pelos demais. Normatização das regras de uma sociedade, baseando nesse conceito a palestrante explicou como é normatizado as deficiências. Finalizando o encontro é ensinado que a Normalidade, em resumo, é a qualidade do que é normal, segundo as normas ou regras estabelecidas, do que é comum, habitual: a vida volta à sua normalidade. Característica do que é permitido, aceito pela sociedade. Nessa perspectiva debate-se como promover a Educação Inclusiva, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade, obedecendo as normas das políticas educacionais vigentes na educação nacional. Na unidade é mostrada que a educação inclusiva é construída por conceitos que sua estrutura não é somente para um determinado grupo de estudantes, mas é um direito de todos.

##### **6.4.1 Objetivos da Unidade de Estudo**

Compreender conceitos de norma, normalidade, normalização e normatização.

Entender os conceitos usados em sala de aula juntos aos estudantes com NEE.

##### **6.4.2 Leituras Obrigatórias**

Leia atentamente o texto indicado abaixo.

Livro: Educação e Inclusão. Autores: Maura Corcini Lopes e Eli Henn Fabris. Coleção: Temas & Educação. Editora: Autêntica

• CAPÍTULO III: NORMA, NORMAÇÃO, NORMALIZAÇÃO, NORMATIZAÇÃO E NORMALIDADE.

Disponível em:



## (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4176839/mod\\_resource/content/1/Norma%20Norma%20C3%A7%C3%A3o%20Normaliza%C3%A7%C3%A3o%20Normaliza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Normalidade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4176839/mod_resource/content/1/Norma%20Norma%20C3%A7%C3%A3o%20Normaliza%C3%A7%C3%A3o%20Normaliza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Normalidade.pdf).

### 6.4.3 Leitura complementar

• FORMAÇÃO DE CONCEITOS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR E ATIVIDADE DE ESTUDO COMO FORMA BÁSICA PARA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO. Prof<sup>ra</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel A. Marra da Madeira Freitas. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/313948202\\_Formacao\\_de\\_conceitos\\_na\\_aprendizagem\\_escolar\\_e\\_atividade\\_de\\_estudo\\_como\\_forma\\_basica\\_para\\_organizacao\\_do\\_ensino](https://www.researchgate.net/publication/313948202_Formacao_de_conceitos_na_aprendizagem_escolar_e_atividade_de_estudo_como_forma_basica_para_organizacao_do_ensino).

### 6.4.4 Atividades

Assista ao vídeo proposto e faça a relação com as leituras realizadas.

**YouTube:** <https://youtu.be/uWZUHkcERJg>

Elabore um glossário com os conceitos utilizados em sala de aula e faça a relação com a Educação Inclusiva.

## 6.5 Quinta unidade: O Ensino de Ciências: em foco as pessoas cegas.

Professor Wesley Pereira da Silva

Essa unidade, ainda com viés de instrumentação, com o tema: Ensino de Ciências: em foco as pessoas cegas. O professor Wesley propõe a inclusão de alunos com deficiência visual no ensino regular é um tema bastante discutido na atualidade. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, afirma que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, em seu artigo 58, estabelece que “todos os estabelecimentos de ensino particular e público atenderão aos alunos portadores de deficiência”. Para que se estabeleça o que foi proposto na LDB é explicado quais as estratégias para o ensino de ciências (Química) voltado para os estudantes cegos.

O palestrante dialoga sobre a atuação dos professores e as dificuldades dos estudantes em participarem das experimentações. Diz ainda que é evidente as dificuldades encontradas durante o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência visual no ensino regular, tais como: ausência de adequada formação de professores para atender às demandas da inclusão escolar; infraestrutura inadequada com poucos materiais e recursos; desproporcionalidade entre o número de alunos e de professores em classe; dificuldade de abstração para compreender atividades cujo uso da visão é obrigatório; falta de conscientização dos colegas sem deficiência e preconceito; dificuldades de aprendizagem devido a entrada tardia na escola regular; necessidade de outro profissional em sala de aula; ausência de diálogo entre os professores.



## (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.

Numa ação de formação de professores para o atendimento do estudante com cegueira, deve-se trabalhar técnicas de Orientação e Mobilidade, que significa a capacidade do indivíduo de relacionar-se no ambiente, se movimentando com segurança, eficácia e tranquilidade, utilizando os sentidos remanescentes. Precisa trabalhar as habilidades desses estudantes e abordar as práticas inclusivas no ensino regular, no viés do ensino de ciências e atenuam as dificuldades dos docentes em trabalharem com metodologias assistivas. Para lidar com essas dificuldades, é necessário que os professores se preparem para lidar com essas metodologias, buscando orientação em disciplinas que tratam do assunto. Além disso, é importante que os professores dialoguem com os alunos sobre as regras da sala de aula, estabelecendo limites e buscando construir um ambiente de respeito mútuo.

Apesar de todos os avanços tecnológicos, ainda existem muitas barreiras para a inclusão da pessoa com deficiência nas escolas. Essas barreiras vão desde a falta de preparo dos professores até a falta de recursos financeiros para adequar os espaços físicos das instituições de ensino. É importante que os professores estejam preparados para lidar com alunos deficientes, pois eles podem apresentar necessidades especiais de aprendizagem. Os professores devem estar atentos às dificuldades dos estudantes cegos e buscar meios para facilitar o seu processo de aprendizagem. Alguns recursos que podem ser utilizados para auxiliar os estudantes cegos são: Livros em Braille; Quadro Branco; Recursos Tecnológicos; Acessibilidade nos espaços físicos.

### 6.6.1 Objetivos da Unidade de Estudo

Compreender o ensino de Ciências para as pessoas cegas.

### 6.6.2 Leituras Obrigatórias

Leia atentamente o texto indicado abaixo.

- O ENSINO DE QUÍMICA NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS CEGOS: DESENHANDO A INCLUSÃO NO ENSINO MÉDIO.

Disponível em:

[https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook2/PROPOSTA\\_EV127\\_MD4\\_ID13917\\_01102019153021.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook2/PROPOSTA_EV127_MD4_ID13917_01102019153021.pdf).

### 6.6.3 Leitura complementar

- ENSINO DE QUÍMICA PARA CEGOS: UTILIZANDO O SENTIDO TÁTIL COMO RECURSO METODOLÓGICO AO CONTEÚDO DE MODELOS ATÔMICOS.

Disponível em: <http://www.abq.org.br/cbq/2018/trabalhos/6/1554-26260.html>.

### 6.6.4 Atividades

Assista ao vídeo proposto e faça a relação com as leituras realizadas.

**YouTube:** [https://youtu.be/hDb\\_Od03fgQ](https://youtu.be/hDb_Od03fgQ)

Elabore uma aula para atender aos estudantes cegos.



## (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.

### 6.6 Sexta unidade: O Ensino de Ciências: em foco as pessoas surdas.

Professora Anahê Netto Leão Marques

Nessa última unidade da instrumentalização, o tema abordado é o Ensino de Ciências: em foco as pessoas surdas. A professora Anahê destaca a importância em falar com clareza e de forma pausada, e que para contar histórias para alunos, se você tiver alunos surdos ou com deficiência auditiva na sala, use recursos visuais e, ao longo da história, observe se as crianças - através, por exemplo, expressões de admiração, medo, riso, etc. No ensino de ciências, a experimentação é uma atividade fundamental, é importante que essas práticas estejam sempre ligadas à teoria. Os estudos apresentam algumas das principais dificuldades da experimentação em sala de aula, onde destacam o pouco tempo disponível para as atividades experimentais, a indisciplina dos alunos, a precariedade da falta de espaço, mas também a falta de recursos.

A inclusão da pessoa com deficiência nas escolas é um assunto muito debatido na sociedade atual, porém as dúvidas, medos e incertezas de como trabalhar com estudantes deficientes ainda é muito comum. Os estudantes surdos precisam de uma atenção maior dos profissionais envolvidos, pois, necessitam, em muitos casos, de mediação diferenciadas no processo de ensino aprendizagem.

A educação bilíngue de surdos consiste no aprendizado da língua de sinais durante a infância, para que a criança possa utilizar esta linguagem para garantir o seu desenvolvimento cognitivo, e depois ser ensinada a língua verbal majoritária, na forma escrita e, dependendo do caso, oral.

#### 6.6.1 Objetivos da Unidade de Estudo

Compreender o ensino de Ciências para as pessoas surdas.

#### 6.6.2 Leituras Obrigatórias

Leia atentamente o texto indicado abaixo.

- O ENSINO DE QUÍMICA PARA ALUNOS SURDOS: DESAFIOS E PRÁTICAS DOS PROFESSORES E INTÉRPRETES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CONCEITOS QUÍMICOS TRADUZIDOS PARA LIBRAS.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190869>.

#### 6.6.3 Leitura complementar

- UM GUIA PRÁTICO PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS EM AULAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA.

Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/573825/1/Produ%C3%A7%C3%A3o%20T%C3%A9cnica%20Educativa%20Um%20guia%20pr%C3%A1tico%20para%20a%20inclus%C3%A3o%20de%20alunos%20surdos%20em%20aulas%20de%20Ci%C3%Ancias%20e%20Biologia.pdf>.

#### 6.6.4 Atividades

Assista ao vídeo proposto e faça a relação com as leituras realizadas.



## (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.

**YouTube:** <https://youtu.be/ABkHrtUHF3o>

Elabore uma aula para atender aos estudantes surdos.

### 6.7 Sétima unidade: A Educação Inclusiva presente na LDB e a LBI.

Professora Letícia de Pádua

O quarto momento da PHC, a catarse, é o ato da expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social a que se ascendeu. Entendida na acepção gramsciana de "elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens" (Gramsci, 1978, p. 53). A catarse numa perspectiva histórico-crítica, estabelece uma relação dialética com outros momentos que compõem o processo educativo. isto é, práticas sociais iniciais, problematização, instrumentalização e práticas sociais finais que são possíveis componentes de novas problematizações iniciais.

Para a compreensão da prática social e a assimilação dos participantes o curso promove duas unidades. Na primeira unidade da catarse discute-se a Educação Inclusiva presente na LDB e a LBI. A professora Letícia destaca a importância de não reforçar o fracasso escolar com punições aos estudantes com baixo rendimento no conteúdo estudado e para ampliar o planejamento curricular das aulas para atender todos os estudantes. A palestrante faz apontamentos que a educação inclusiva não favorece somente os estudantes com necessidades educacionais específicas, mas todos que buscam o conhecimento.

Segundo a palestrante, a inclusão envolve aspectos mais complexos do que oferecer para crianças e alunos com necessidades especiais uma vaga na escola regular. Pensar que a escola inclusiva beneficia tanto os estudantes com necessidades especiais quanto os demais, nos leva a crer que a questão da inclusão pode ir além dos muros institucionais. É interessante pensar em inclusão no contexto geral, buscando evidenciar todos os cidadãos que são excluídos, seja pela deficiência, pela privação da liberdade, por enfermidade, pela condição de moradia ou pela idade.

#### 6.7.1 Objetivos da Unidade de Estudo

Analisar a legislação da Educação Inclusiva no Brasil.

#### 6.7.2 Leituras Obrigatórias

Leia atentamente o texto indicado abaixo.

- LEI BRASILEIRA DA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

Disponível em:

[https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei\\_brasileira\\_inclusao\\_pessoa\\_deficiencia.pdf](https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao_pessoa_deficiencia.pdf).

#### 6.7.3 Leitura complementar

- ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

Disponível em:



## (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto\\_da\\_pessoa\\_com\\_deficiencia\\_3ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf).

### 6.7.4 Atividades

Assista ao vídeo proposto e faça a relação com as leituras realizadas.

**YouTube:** <https://youtu.be/QPkBu6e6Pmc>

Pesquisar a presença da LBI nos PPP da escola onde trabalha. Fazer apontamentos sobre a importância da LDB e LBI para a Educação Inclusiva.

### 6.8 Oitava unidade: Um olhar sobre a Educação Inclusiva nos dias de hoje.

Professor Ricardo Gauche

No último encontro, da catarse, o objetivo é criar um olhar sobre a Educação Inclusiva nos dias de hoje. Nesse segundo momento da catarse os debates evidenciam a importância da formação continuada e as metodologias assistivas. A produção dos relatos de experiência elaborados pelos participantes evidencia esse momento da PHC.

A importância do planejamento da aula é destacada nessa unidade pelo palestrante, onde o mesmo enfatiza que esse planejamento alcance todos os presentes em sala, bem como os que estão impossibilitados de frequentar o ambiente escolar. Na palestra há apontamentos para que os docentes amenizem os obstáculos pedagógicos respeitando as diferenças pessoais, mas nunca elaborando um plano de aula somente para os que são ditos normais e que possuem um entendimento cognitivo mais apurado. O professor Ricardo afirma que os docentes são responsáveis em mediar as informações e auxiliar na construção dos conhecimentos de todos que estão presentes em sala de aula.

Nessa unidade os participantes do curso, por meio de aplicativo de mensagem instantânea ou ambientes virtuais de aprendizagem, são orientados na construção de um relato de experiência relacionando os temas expostos nas palestras do primeiro momento. Essa etapa também conta com o seguinte assunto: Como estamos ensinando Ciências da Natureza aos estudantes com necessidades educacionais específicas?

#### 6.8.1 Objetivos da Unidade de Estudo

Analisar a Inclusão na Educação Básica

Elaborar relatos de experiências

#### 6.8.2 Leituras Obrigatórias

Leia atentamente o texto indicado abaixo.

- UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.



## (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.

Disponível em: [https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/09/PEDAGOGIA-2017\\_2-UM-OLHAR-SOBRE-A-EDUCA%C3%87%C3%83O-ESPECIAL-NA-PERSPECTIVA-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-INCLUSIVA-LORENA.pdf](https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/09/PEDAGOGIA-2017_2-UM-OLHAR-SOBRE-A-EDUCA%C3%87%C3%83O-ESPECIAL-NA-PERSPECTIVA-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-INCLUSIVA-LORENA.pdf).

### 6.8.3 Leitura complementar

- UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL POR MEIO DO BDTD.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18961>.

### 6.8.4 Atividades

Assista ao vídeo proposto e faça a relação com as leituras realizadas.

**YouTube:** <https://youtu.be/n4CULiyiqKA>

Faça um relato de experiência sobre suas práticas inclusivas na Educação Básica.

## 6.9 Nona unidade: A importância da formação continuada e as metodologias assistivas.

A quinta e última etapa da pedagogia histórico-crítica abordada no curso de formação continuada é a prática social final, que é compreendida agora não mais em termos sincréticos pelos alunos. Nesse momento, ao mesmo tempo em que os participantes “ascendem ao nível sintético em que já se encontrava o professor no ponto de partida, reduz-se a precariedade da síntese do professor, cuja compreensão se torna cada vez mais orgânica”. (SAVIANI, 1999, p. 81).

Para contemplar a prática social final o cursista identifica as evidências e os indícios se teve transformação do seu modo de pensar em relação a prática social inicial, se houve a internalização dos conhecimentos científicos e se os objetivos propostos no plano foram consolidados. Em cada unidade tem momento de reflexão, como intuito de colocar em questão a metodologia adotada e a aprendizagem dos participantes, buscando sugestões de mudanças para as próximas unidades, o que possibilita as adequações na metodologia, com propósito de qualificar o aprendizado.

Nessa unidade são apresentados / postados os relatos de experiência desenvolvidos, bem como a realização de um diagnóstico dos pontos positivos e negativos do curso por meio de questionário eletrônico.

### 6.9.1 Objetivos da Unidade de Estudo

Compreender o uso das metodologias assistivas.

### 6.9.2 Leituras Obrigatórias

Leia atentamente o texto indicado abaixo.

- FERRAMENTAS ASSISTIVAS NO ENSINO DE QUÍMICA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL.

Disponível em:

<https://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/3921/482484207>.

### 6.9.3 Leitura complementar



## (In)Formação: Refletindo sobre a inclusão escolar.

- METODOLOGIAS ATIVAS: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS COM UM NOVO OLHAR PARA A INCLUSÃO.

Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/182>.

### 6.9.4 Atividades

Assista ao vídeo proposto e faça a relação com as leituras realizadas.

**YouTube:** <https://youtu.be/og7IWe6ahac>

Postagem do relato de experiência e questionário avaliativo do curso.

Avaliação do Curso: <https://bit.ly/3IEC6xPInformaçãoInclusãoEscolar-Questionario02>